

Cineastas e produtores discutem necessidade de taxar com maior valor as superproduções estrangeiras. **PÁGINA 3-C**
Considerado um gênio da arquitetura, Oscar Niemeyer (foto) é o personagem da série *O Século Rebelde*. **PÁGINA 6-C**

DF - Cultura

CADERNO

C

CIVILIZAÇÃO

CADERNO DE CULTURA & LAZER

Mestre do barroco

Este ano será marcado pelas comemorações dos 400 anos do espanhol Diego Velázquez, um dos mais importantes pintores de todos os tempos

Reis, nobres, anões, bufões, paisagens, cenas religiosas e mitológicas. Tudo poderia se transformar em arte pelas mãos do mais importante pintor do barroco espanhol, Diego Rodríguez de Silva y Velázquez (1599), que completa este ano seu quarto centenário. Em Brasília, a Embaixada da Espanha marca data com um concerto hoje no Centro Cultural Brasil-Espanha de Brasília, às 20 horas. No programa, como não poderia deixar de ser, música barroca. O grupo *Tábula*, integrado por Ana Cecília Tavares (cravo), Cecília Aprigliano (viola da gamba), Fernando Lopes (traverso) e Karla Dias (flauta doce), executará composições de G.P. Telemann, Jacques Martin Hotteterre, J.S. Bach e Monsieur Naudot.

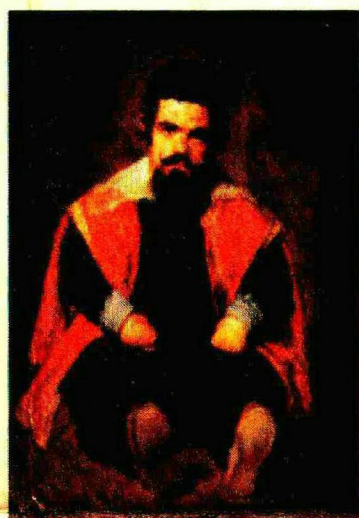
Na Espanha, os 400 anos de Velázquez serão comemorados com toda a pompa e circunstância que merece um dos maiores pintores nacionais, cujo legado influenciou artistas de várias épocas, como Goya, Picasso, Salvador Dalí e Francis Bacon. O Museu do Prado, em Madri, inaugurou agora em

junho, mês do nascimento de Velázquez, a reestruturação de suas principais salas para melhor destacar a obra do artista. No acervo do Prado, figuram 49 quadros, o maior número de obras de Velázquez concentradas em apenas um museu, o que representa 40% do total das obras deixadas pelo pintor barroco, aproximadamente 120. O restante está espalhados por instituições de todo o mundo, inclusive o Brasil.

O Museu de Arte de São Paulo (Masp) possui uma tela de autoria do mestre espanhol, o *Retrato de Conde-Duque de Olivares*, adquirida em leilão na Sotheby's de Londres em 1948. O quadro tem uma dupla importância na trajetória de Velázquez. Além do quadro ser um legítimo representante do talento retratista do pintor, o nobre imortalizado foi um dos homens mais importantes para a carreira de Velázquez. O Conde-Duque de Olivares, estadista dono de uma das maiores fortunas da Espanha, foi o responsável pela introdução de Velázquez na corte madrilenha, em 1623. Anos antes, o pintor já havia



Auto-Retrato



Anão Sentado no Chão



As Meninas

tentado sair de Sevilha, sua cidade natal, e se estabelecer em Madri, empreitada que não foi bem-sucedida. Uma vez admitido entre os nobres da capital espanhola, Velázquez caiu nas graças do Rei Felipe IV, depois de pintar um retrato de Sua Majestade. A partir daí, o pintor sevilhano foi o único autorizado a reproduzir a estampa real.

Além de dispor as pinturas de Velázquez nas salas centrais, o Museu do Prado modificou também a disposição das obras de artistas que possuem identidade pictórica ou que conviveram com

o pintor espanhol, possibilitando uma viagem pela história da pintura e estabelencendo um diálogo entre as obras dos diversos artistas. É o caso, por exemplo, do pintor flamengo Rubens, que foi amigo de Velázquez.

E as comemorações não param por aí. Sevilha, a terra natal de Velázquez, não foi esquecida. O Centro de Arte Contemporânea La Cartuja da cidade inaugura em outubro a mostra *Três pintores da Corte*, na qual o pintor espanhol será exibido ao lado de Rubens e Van Dyck. Ao todo, o público

poderá conhecer e comparar cerca de 50 obras dos três mestres, que se dedicaram à immortalizar os nobres da época. Paralelamente, a capital da Andaluzia também vai sediar uma exposição sobre as obras de juventude de Velázquez.

Na época em que Velázquez nasceu, Sevilha era a mais importante cidade da Espanha, tanto cultural como comercialmente. Foi lá que o menino Diego deu suas primeiras pinceladas e amadureceu a sua arte, tendo estudado com os mestres Francisco Herrera, conhecido como "O Velho", e com

Francisco Pacheco, com a filha de quem acabou se casando. Quando resolveu se aproximar da corte madrilenha, Velázquez tinha pouco mais de 20 anos, mas apresentava um surpreendente domínio da linguagem pictórica.

Apesar do amadurecimento precoce, a arte de Velázquez recebeu um novo impulso a partir de 1629, quando o pintor fez sua primeira viagem a Itália. Lá, ele conheceu a obra de mestre maneirista Caravaggio. Depois disso, cresce em sua obra a importância dos jogos de luz e sombra, marca de toda a pintura do italiano. Desta época é, por exemplo, a tela *O triunfo de Baco*, pintada durante a estadia de Velázquez em Roma. Foi também em Caravaggio que Velázquez se inspirou para construir suas pinturas mitológicas, nas quais homens e deuses aparecem lado a lado.

Mas nem só de reis e mitos se alimentava a imaginação do pintor. São famosas e comoventes as telas que Velázquez fez da população menos nobre da corte espanhola. Anões e bufões foram temas frequentes e aparecem nas composições de Velázquez com uma tal expressão de dignidade pouca vezes vista nos retratos da nobreza. Sem idealizá-los ou rebaixá-los, Velázquez ressalta a humanidade de homens e mulheres estigmatizados por sua estatura ou deformação física.

Nobres e anões aparecem lado a lado na tela que pode ser considerada a obra-prima do pintor sevilhano. Em *As meninas*, Velázquez retrata a Infanta Margarida rodeada pelas damas de companhia e retrata também a si próprio no ato de pintar a princesa. Apesar disso, o centro do quadro não está na Infanta nem no pintor e sim no exterior da tela. Ao fundo, rei e rainha aparecem refletidos em um espelho. Olham a cena e são olhados por ela já que todo o movimento do olhar dos personagens representados por Velázquez conduz para o que está fora do quadro, o casal real ou qualquer outro espectador. Com isso, Velázquez conseguiu dotar de movimento uma cena em princípio estática, fracionando a percepção do tempo de acordo com as figuras representadas e conduzindo a atenção de quem admira a cena. Talvez seja o espectador, ainda que invisível, o principal personagem do quadro do pintor espanhol. Há 400 anos *As meninas* encanta e instiga quem se dispõe a participar do jogo visual montado por Velázquez.

JOSEANA PAGANINI
Reporteira do JORNAL DE BRASÍLIA

• **Grupo Tábula.** Concerto em homenagem aos 400 anos do pintor espanhol Diego Velázquez. Hoje, no Centro Cultural Brasil-Espanha de Brasília (SEPS 707/907), às 20h00. Entrada Franca.



O Triunfo de Baco, tela pintada durante a estadia de Velázquez em Roma

Fotos: Reprodução